



## Dificuldades de Aprendizagem em Matemática de um Estudante Indígena do Município de Cumuruxatiba na Bahia com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Estudo de Caso Autobiográfico

### *Learning Difficulties in Mathematics of an Indigenous Student From the Municipality of Cumuruxatiba in Bahia With Attention Deficit Hyperactivity Disorder: An Autobiographical Case Study*

Daniele Silva Conceição

Elen Gomes Pereira

**Resumo:** As dificuldades de aprendizagem em Matemática são recorrentes no contexto escolar, especialmente entre estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cujas características, como desatenção e dificuldades de organização, comprometem a concentração em tarefas que exigem raciocínio lógico. Este estudo apresenta um estudo de caso de caráter autobiográfico, natureza qualitativa e abordagem descritiva e exploratória, baseado na trajetória de João (nome fictício), diagnosticado com TDAH aos quatro anos de idade. Desde os primeiros anos escolares, foram observados baixos desempenhos em avaliações de Matemática e dificuldades persistentes em acompanhar os conteúdos, resultando frequentemente em notas abaixo da média. Atualmente, aos 16 anos e cursando o 1º ano do Ensino Médio, João continua enfrentando barreiras significativas nessa disciplina. O relato evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para apoiar estudantes com TDAH no processo de aprendizagem da Matemática, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** TDAH; estudante indígena; matemática; inclusão escolar.

**Abstract:** Learning difficulties in mathematics are common in schools, especially among students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), whose characteristics, such as inattention and organizational difficulties, compromise concentration on tasks that require logical reasoning. This study presents an autobiographical, qualitative case study with a descriptive and exploratory approach, based on the story of João (fictitious name), diagnosed with ADHD at the age of four. Since his early school years, he has observed low performance on mathematics assessments and persistent difficulties in following the content, often resulting in below-average grades. Currently, at 16 and in his first year of high school, João continues to face significant barriers in this subject. This story highlights the need for differentiated pedagogical strategies to support students with ADHD in the process of learning mathematics, contributing to the development of more inclusive practices in the school environment.

**Keywords:** ADHD; indigenous student; mathematics; school inclusion.

## INTRODUÇÃO

A Matemática, enquanto componente curricular obrigatório, ocupa papel central na formação básica, pois desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de abstração e a resolução de problemas cotidianos. Entretanto, para muitos estudantes, especialmente aqueles que apresentam necessidades educacionais específicas, o processo de aprendizagem da Matemática revela-se permeado por barreiras cognitivas, emocionais e pedagógicas. Entre esses estudantes, destacam-se os que possuem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição caracterizada por dificuldades de atenção, impulsividade e inquietação motora, que comprometem significativamente a concentração em tarefas que exigem esforço mental contínuo (APA, 2014).

Na escola, essas características repercutem de modo evidente no desempenho em Matemática, uma vez que essa disciplina exige planejamento, organização e sequenciamento de informações para que os conceitos sejam compreendidos e aplicados. Pesquisadores como Lorenzato (2006) ressaltam que a aprendizagem matemática não se resume à memorização de algoritmos, mas envolve a compreensão do significado das operações, da resolução de problemas e da construção de relações lógicas. Para estudantes com TDAH, esse processo demanda ainda mais a presença de mediação qualificada, diversificação de estratégias didáticas e flexibilização curricular, em consonância com os princípios da Educação Inclusiva (Mantoan, 2003).

Neste contexto, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva apresenta-se como campo fundamental para repensar práticas pedagógicas e garantir a efetivação do direito de aprender. A adequação metodológica, o uso de recursos visuais, a ludicidade e a personalização do ensino constituem alternativas que contribuem para superar as barreiras de acesso ao conhecimento matemático. A literatura também aponta a relevância do envolvimento da família, que atua como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo apoio emocional e acompanhamento das atividades escolares (Vygotsky, 1991).

O presente trabalho consiste em um estudo de caso de caráter autobiográfico, que relata as vivências de um estudante indígena diagnosticado com TDAH desde a infância e as implicações desse transtorno em sua trajetória escolar, sobretudo no aprendizado da Matemática. A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com a finalidade de analisar as dificuldades enfrentadas, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas que podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem. A motivação para a realização deste estudo advém da experiência pessoal de uma das autoras, uma vez que o estudante retratado é filho de uma delas, o que confere maior proximidade e sensibilidade à análise.

Assim, este trabalho busca contribuir com a discussão acerca da importância de práticas pedagógicas inclusivas no ensino da Matemática, articulando experiência vivida e fundamentação teórica, com vistas a promover reflexões que possam subsidiar professores, famílias e gestores na construção de caminhos mais equitativos para a aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais recorrentes em idade escolar e está diretamente associado a dificuldades de aprendizagem, sobretudo em disciplinas que demandam atenção sustentada e raciocínio lógico, como a Matemática. Estudantes diagnosticados com TDAH apresentam características nucleares de desatenção, hiperatividade e impulsividade (APA, 2014), que comprometem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, a motivação e a socialização. Essa condição, portanto, exige da escola e dos professores a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas e metodologias diferenciadas, capazes de favorecer o desenvolvimento integral do aluno.

### TDAH e as Dificuldades Cognitivas em Matemática

Pesquisas evidenciam que estudantes com TDAH apresentam déficits nas funções executivas, como planejamento, memória de trabalho e organização, habilidades essenciais para o aprendizado matemático (Barkley, 1997). Esses déficits repercutem em erros procedimentais e dificuldades na compreensão de algoritmos, mesmo quando os conceitos são dominados. Vital e Razin (2008) destacam que, no caso de crianças com TDAH do subtipo desatento, há forte associação com baixo rendimento em Matemática, especialmente em tarefas de aritmética, o que reforça a necessidade de intervenções específicas voltadas a esse campo do conhecimento.

Nesse sentido, Sperafo *et al.* (2021) confirmam que alunos com sintomas de TDAH apresentam desempenho significativamente inferior em aritmética, cometendo maior quantidade de erros de procedimento quando comparados a colegas sem o transtorno. Tais achados revelam que o comprometimento vai além da simples falta de atenção momentânea, atingindo processos centrais do raciocínio matemático, como a recuperação de fatos numéricos básicos e a fluência em cálculos.

### A Influência do Contexto Escolar e Familiar

Rodrigues *et al.* (2010) enfatizam que o TDAH, quando associado a outras condições, como o Transtorno de Conduta, não é a única causa das dificuldades matemáticas, mas pode acentuá-las. Nesse caso, fatores familiares e a postura da escola são determinantes para o agravamento ou minimização das dificuldades. Isso demonstra que a compreensão do processo de aprendizagem de alunos com TDAH deve considerar a interação entre aspectos individuais, pedagógicos e sociais.

De forma semelhante, Santos *et al.* (2011) observam que muitos estudantes diagnosticados com TDAH são rotulados como “problemáticos” no ambiente escolar, o que gera exclusão e afeta a motivação para aprender. No campo da Matemática, essa percepção negativa se traduz em desinteresse e baixo engajamento, agravando o quadro de dificuldades. Assim, cabe ao professor buscar compreender as especificidades do transtorno para construir um ambiente mais inclusivo.

## Estratégias Pedagógicas Diferenciadas no Ensino da Matemática

Diversos estudos apontam metodologias alternativas que favorecem a aprendizagem matemática de estudantes com TDAH. Barbosa e Camargo (2016) relatam que o uso de jogos e resolução de problemas contextualizados possibilitou avanços significativos no rendimento de alunos com o transtorno. Essas atividades, ao se aproximarem da realidade do estudante e estimularem a participação ativa, reduzem as barreiras da desatenção e promovem aprendizagem significativa.

Nessa mesma linha, Lima (2019) reforça a importância de metodologias lúdicas, demonstrando que jogos matemáticos despertam interesse, aumentam a concentração e facilitam a interação social dos alunos com TDAH. O estudo mostra que, mesmo diante de dificuldades de foco, os estudantes se envolvem mais quando as atividades têm caráter dinâmico e interativo.

Outro recurso em destaque são as tecnologias digitais. Linhares *et al.* (2023) analisaram a utilização de aplicativos e recursos multimídia no ensino de Matemática, concluindo que esses instrumentos podem atuar como mediadores da aprendizagem, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica e planejamento prévio. As tecnologias digitais permitem a personalização do ensino e favorecem a autonomia do estudante com TDAH.

Além dos jogos e das tecnologias, Rizzo (2023) destaca a música como estratégia pedagógica para favorecer a atenção voluntária e auxiliar em cálculos mentais. Aliada aos jogos, a música contribui para um ambiente de aprendizagem mais engajador e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração.

## Inclusão Escolar e Adequações Curriculares

A Declaração de Salamanca (1994) já enfatizava a necessidade de garantir a participação efetiva de todos os estudantes no processo educativo, princípio reforçado por Mantoan (2003) ao defender que a inclusão vai além da inserção física do aluno em sala de aula, envolvendo práticas pedagógicas diferenciadas. Nesse contexto, o ensino de Matemática para estudantes com TDAH deve ser orientado por adaptações curriculares que contemplem o ritmo e as particularidades cognitivas do aluno.

Sanchez Junior *et al.* (2021), em revisão sistemática, ressaltam a escassez de pesquisas específicas sobre o ensino de Matemática para estudantes com TDAH no Brasil, mas apontam consenso entre os trabalhos: a importância de estratégias que integrem recursos visuais, práticos e lúdicos, de modo a reduzir a sobrecarga cognitiva e ampliar as oportunidades de aprendizagem. Costa (2024), ao analisar intervenções pedagógicas recentes, confirma que metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais se mostram eficazes para melhorar o desempenho acadêmico de alunos com TDAH, contribuindo para uma inclusão mais efetiva.

## **Considerações Finais do Referencial**

A literatura analisada evidencia que as dificuldades de aprendizagem em Matemática de estudantes com TDAH não decorrem apenas da falta de atenção ou do comportamento agitado, mas de uma combinação de déficits cognitivos, contextos escolares pouco inclusivos e práticas pedagógicas ainda tradicionais. Contudo, diferentes estudos demonstram que tais dificuldades podem ser significativamente reduzidas com o uso de metodologias diferenciadas, tais como jogos, música, tecnologias digitais e atividades contextualizadas.

Portanto, o referencial teórico aponta para a necessidade de uma prática pedagógica flexível, intencional e inclusiva, que considere as especificidades do TDAH e favoreça a construção de significados matemáticos, promovendo não apenas o aprendizado da disciplina, mas também a autoestima, a autonomia e a participação social dos estudantes.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Tipo de Estudo**

Caracteriza-se como um estudo de caso de caráter autobiográfico, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. O objetivo é compreender os desafios, estratégias e perspectivas relacionadas à inclusão de um estudante específico com TDAH, relatado a partir da vivência de um dos autores deste trabalho. A escolha pela metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de captar a narrativa e interpretação da experiência de João, não sendo o foco a mensuração quantitativa de dados (Minayo, 2014).

### **População e Amostra**

A pesquisa envolveu o atual professor de Matemática de João (nome fictício) e a mãe do mesmo, matriculado em uma escola pública no município de Cumuruxatiba na Bahia. A seleção dos participantes seguiu critérios de relevância para o estudo, priorizando aqueles com experiência direta na inclusão e acompanhamento de alunos com o transtorno. A amostra foi definida de forma intencional.

### **Aspectos Éticos**

A pesquisa observou rigorosamente os princípios éticos definidos pela Resolução CNS nº 466/2012, garantindo anonimato, confidencialidade e direito de participação voluntária. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informado, e a coleta foi conduzida respeitando horários e contextos adequados para cada indivíduo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, no quadro 1, está organizada a análise da fala da mãe, com três colunas: trecho da fala, unidade de análise e interpretação.

**Quadro 1 – Análise da primeira narrativa da mãe do estudante com TDAH.**

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“... com quatro anos de idade ele foi diagnosticado com TDAH... e até então a gente não sabia o que que era TDAH...”	Diagnóstico precoce e desconhecimento familiar	A família recebeu o diagnóstico cedo, mas sem suporte informativo. Isso gerou insegurança e dificuldades para compreender e lidar com a condição.
“... ele começou a estudar na escola indígena... e aí as dificuldades só foram aumentando... porque os professores tinham pouco conhecimento sobre esse tema...”	Primeira experiência escolar e falta de preparo docente	O ingresso na escola indígena revelou a ausência de formação dos professores em educação inclusiva, dificultando o processo de adaptação e socialização do aluno.
“... tivemos muita dificuldade com relação à socialização dele com outros colegas... e ao professor mesmo, a adaptar ele...”	Barreiras de socialização e adaptação escolar	O estudante enfrentou obstáculos tanto no convívio com colegas quanto no entendimento por parte dos docentes sobre seu comportamento.
“... tirei ele da escola indígena e coloquei em uma escola normal... foram surgindo os problemas de matemática...”	Transição escolar e surgimento das dificuldades em Matemática	A mudança para a escola convencional não solucionou as dificuldades, que se intensificaram, especialmente em Matemática, disciplina que exige maior atenção e organização.
“... teve o momento de ele tirar a nota bastante baixa... abaixo da média... já teve o momento de ele tirar dois...”	Baixo desempenho acadêmico	O rendimento escolar foi marcado por notas insuficientes, impactando negativamente sua trajetória e autoestima.
“... tirou da escola do município... colocou de novo na escola da aldeia... ficou nessa tira-coloca... e as dificuldades foram aumentando...”	Instabilidade escolar	A oscilação entre escolas, na tentativa de encontrar um ambiente mais adequado, gerou descontinuidade no processo de aprendizagem.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“... ano passado mesmo ele estudou aqui na escola do município... perdeu em matemática... foi de recuperação... mas conseguiu passar...”	Situação acadêmica recente e recuperação	Apesar das dificuldades persistentes, o aluno alcançou resultados mínimos com apoio, mostrando potencial de aprendizagem quando recebe suporte diferenciado.
“... o professor me explicou como consegue lidar... que a metodologia é de cada professor...”	Reflexão sobre o papel do professor	A mãe reconhece que o desempenho do filho depende diretamente da abordagem e da metodologia utilizada pelo professor.
“... alguns professores não sabiam lidar... ele não fica quieto... conversa muito... tira atenção... professor se estressa e deixa ele recantado...”	Problemas de manejo docente em sala de aula	A falta de preparo de alguns professores gera estigmatização e exclusão, reforçando as barreiras no aprendizado.
“... hoje ele está com 16 anos... ainda tem dificuldade em matemática... vai da metodologia de cada professor... é entender como aquele aluno aprende...”	Situação atual e permanência das dificuldades	Mesmo mais velho, o estudante mantém dificuldades em Matemática. A mãe enfatiza que o sucesso depende da personalização da prática pedagógica.

A fala da mãe do estudante com TDAH traz elementos centrais para compreender a trajetória escolar marcada por dificuldades persistentes em Matemática. Como demonstrado no Quadro 1, a narrativa inicia-se com a menção ao diagnóstico precoce, realizado aos quatro anos de idade, mas acompanhado de total desconhecimento familiar sobre o transtorno. Esse aspecto revela um cenário de desinformação que comprometeu a capacidade inicial da família de lidar adequadamente com as necessidades do aluno, exigindo um processo de aprendizagem paralelo sobre o próprio TDAH.

Ao ingressar na escola indígena, o estudante deparou-se com um ambiente em que, segundo a mãe, havia pouco preparo docente e escasso conhecimento sobre a temática. Essa lacuna resultou em dificuldades de socialização, tanto com colegas quanto com professores, que não conseguiam compreender ou mediar seus comportamentos. O Quadro evidencia que, nessa etapa, a ausência de práticas pedagógicas inclusivas reforçou as barreiras de aprendizagem e limitou a adaptação escolar.

Buscando alternativas, a família optou por transferi-lo para uma escola convencional. Contudo, como destacado pela mãe, essa mudança não solucionou o problema: pelo contrário, os desafios em Matemática tornaram-se mais evidentes. A narrativa aponta para notas muito baixas, inclusive abaixo da média, o que reforça o quadro de baixo rendimento escolar já registrado em outras passagens de sua trajetória.

O relato também mostra que a instabilidade escolar, caracterizada pela alternância entre escola indígena e escola do município, produziu descontinuidade na aprendizagem. Essa falta de estabilidade, destacada no Quadro, intensificou as lacunas em Matemática, disciplina na qual a continuidade curricular é fundamental. Ainda assim, observa-se que, em situações de apoio diferenciado, como nas atividades de recuperação, o estudante foi capaz de avançar e alcançar os objetivos mínimos.

Um ponto relevante da fala da mãe é a percepção de que o sucesso do filho depende, em grande parte, da atuação do professor. A análise do Quadro 1 revela que a metodologia adotada é um fator decisivo: professores mais compreensivos e flexíveis conseguem envolver o aluno, enquanto aqueles despreparados tendem a estigmatizá-lo, isolando-o e, por vezes, reforçando sua exclusão em sala de aula. A mãe identifica que, quando há professores que compreendem a forma particular de aprendizagem de seu filho, ele consegue realizar as atividades, ainda que mantenha seu comportamento inquieto.

Por fim, mesmo aos 16 anos, a fala demonstra que as dificuldades em Matemática permanecem, confirmando que o transtorno não desaparece com o tempo, mas pode ser amenizado com estratégias pedagógicas adequadas. Assim, a análise da narrativa permite concluir que a trajetória do estudante é marcada pela conjunção de três fatores: a falta de preparo docente, a instabilidade institucional e a ausência de metodologias inclusivas consistentes. Ao mesmo tempo, reforça-se a possibilidade de avanços quando há práticas pedagógicas individualizadas e mediadas por compreensão e empatia.

#### Quadro 2 – Análise da segunda narrativa da mãe do estudante com TDAH.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“Hoje as escolas indígenas... estão mais com aquele conhecimento... tem chegado muitos alunos com TDAH, hiperatividade, autismo...”	Reconhecimento de avanços na inclusão escolar	A mãe observa que atualmente há maior presença de alunos com diferentes transtornos e que as escolas indígenas estão se adaptando e buscando conhecimento para incluí-los.
“Na época em que meu filho foi diagnosticado... ninguém falava em TDAH... professores excluía ele...”	Contexto de exclusão inicial e desconhecimento docente	O relato destaca um passado marcado pelo despreparo dos professores, que confundiam os sintomas do TDAH com falta de educação ou má criação.
“Os professores achavam que era birra... que ele não tinha educação... mas era o TDAH que deixava ele agitado...”	Estigmatização e preconceito	A falta de compreensão do transtorno resultou em julgamentos equivocados, prejudicando a socialização do estudante e sua aceitação no ambiente escolar.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“Por volta de 2015, 2016, esses problemas começaram a surgir...”	Marco temporal da conscientização sobre TDAH	A mãe identifica um período específico em que a discussão sobre o transtorno começou a ganhar espaço na região, trazendo mudanças gradativas na prática escolar.
“Meu filho fez tratamento com psicopedagoga... ela fez testes, terapias... teve um momento em que ela foi até a escola fazer palestra para os professores...”	Intervenção psicopedagógica e formação docente	O acompanhamento externo contribuiu para esclarecer os professores e sensibilizar a escola quanto às necessidades do aluno.
“Na escola do município também não tinha conhecimento... a psicopedagoga precisou orientar os docentes...”	Ausência de preparo institucional	O relato reforça que não apenas as escolas indígenas, mas também as municipais careciam de conhecimento sobre TDAH, revelando um problema estrutural.
“Hoje... se tiver um laudo... o aluno consegue um auxiliar...”	Apoio institucional via laudo médico	A fala mostra avanços no atendimento, com a inserção de auxiliares para apoiar estudantes diagnosticados, institucionalizando o suporte.
“Quando entreguei o laudo, a escola providenciou auxiliar pra ele... ajudava nas atividades, mantinha o foco...”	Importância do auxiliar educacional	A presença do auxiliar foi decisiva para apoiar a permanência e o desempenho do estudante, atuando como mediador da aprendizagem e do comportamento.
“Depois disso foram surgindo outros alunos... cada um com sua dificuldade...”	Expansão da política inclusiva	A experiência individual do filho da mãe coincidiu com um processo mais amplo de reconhecimento das necessidades educacionais especiais na comunidade escolar.

A segunda fala da mãe aprofunda sua percepção sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos no contexto escolar, especialmente no que se refere às escolas indígenas. Conforme demonstrado no quadro 2, a mãe reconhece que atualmente essas instituições estão mais preparadas para lidar com alunos que apresentam TDAH, hiperatividade, autismo e outras dificuldades de aprendizagem. Essa mudança reflete um processo de adaptação e de busca de conhecimento por parte dos professores, em contraste com o cenário inicial vivido por seu filho.

Na época do diagnóstico, conforme relatado, havia grande desconhecimento sobre o transtorno, o que resultava em práticas de exclusão. Os professores interpretavam os comportamentos característicos do TDAH como indisciplina, má educação ou birra. Essa estigmatização, apontada no quadro 2, prejudicava não apenas a socialização do estudante, mas também sua aceitação no espaço escolar. A mãe situa temporalmente o início de uma maior conscientização em torno de 2015 e 2016, quando esses debates começaram a chegar às escolas da região.

Um marco importante na trajetória foi a intervenção de uma psicopedagoga que, além de acompanhar o aluno com testes e terapias, realizou palestras para professores da escola do município. Como se observa no Quadro 2, essa ação foi fundamental para esclarecer os docentes e iniciar um processo de sensibilização e formação sobre o TDAH, ainda incipiente no cenário local.

Outro avanço significativo destacado na fala da mãe refere-se à institucionalização do apoio escolar mediante a apresentação de laudos médicos. A partir desse documento, a escola passou a garantir auxiliares para estudantes com necessidades específicas. No caso do filho, o auxiliar atuava diretamente nas atividades, ajudando-o a manter o foco e a concentração. O Quadro 2 evidencia como essa medida se tornou decisiva para a permanência e o rendimento do aluno.

Por fim, a mãe observa que a experiência de seu filho coincidiu com um processo mais amplo de expansão da política inclusiva: outros estudantes com diferentes dificuldades também passaram a receber apoio e acompanhamento individualizado. Esse aspecto mostra que, embora ainda existem desafios, houve avanços significativos na compreensão do TDAH e na implementação de práticas inclusivas na região.

**Quadro 3 – Análise da primeira fala do professor de Matemática.**

<b>Trecho da fala</b>	<b>Unidade de análise</b>	<b>Interpretação</b>
“... ele é uma pessoa muito hiperativa, muito agitada, e é nesse momento que eu vejo o que ele aprende.”	Reconhecimento da hiperatividade como característica de aprendizagem	O professor identifica a hiperatividade não apenas como obstáculo, mas também como parte do modo singular de aprender do estudante.
“Já tive alguns alunos com esse perfil, muito ativos, conversam e escrevem ao mesmo tempo, prestam atenção...”	Experiência prévia com perfis semelhantes	A fala mostra que o professor já teve contato com outros alunos semelhantes, o que favorece a construção de estratégias de manejo em sala.
“Esse tipo de perfil aprende nesse caos... nesse caos que existe neles.”	Aprendizagem no ambiente de agitação	O professor interpreta o comportamento agitado como um contexto próprio de aprendizagem, rompendo com a visão negativa comum.
“Eu deixo acontecer... só peço para ficar mais quieto quando ultrapassa o limite.”	Flexibilidade no manejo do comportamento	O docente adota uma postura de tolerância, intervindo apenas quando o comportamento atrapalha de forma excessiva.
“Vejo ele conversando, escrevendo, falando... e sei que está fazendo o que pedi.”	Reconhecimento da multitarefa e engajamento	O professor entende que o aluno consegue realizar múltiplas ações e ainda manter o foco no conteúdo, sinal de engajamento produtivo.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“Quando pergunto, ele responde. Inclusive, as atividades dele foram boas, em relação aos processos.”	Valorização do desempenho acadêmico	O docente reconhece que, apesar da agitação, o aluno aprende, responde e apresenta bons resultados nos processos de aprendizagem.

A fala do professor de Matemática apresenta uma perspectiva diferenciada em relação ao estudante com TDAH, caracterizada por uma postura de acolhimento e compreensão do seu modo particular de aprender. Como se observa no quadro 3, o docente reconhece a hiperatividade como traço constitutivo do estudante e, ao invés de encará-la apenas como problema, identifica nela uma possibilidade de aprendizagem. Essa visão rompe com concepções tradicionais que associam a agitação ao fracasso escolar, valorizando a diversidade dos estilos de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a experiência prévia do professor com outros alunos de perfil semelhante, o que contribui para a adoção de estratégias mais flexíveis. Conforme destacado no Quadro 3, o professor interpreta o que chama de “caos” como um ambiente próprio em que esses estudantes aprendem, revelando uma abordagem que respeita as particularidades cognitivas do TDAH.

O manejo do comportamento do aluno, segundo o relato, é feito com tolerância: o professor permite a movimentação e a fala durante a aula, intervindo apenas quando os limites da convivência e da aprendizagem são ultrapassados. Essa postura demonstra uma compreensão da necessidade de flexibilização pedagógica, coerente com princípios inclusivos.

Além disso, o docente reconhece que, apesar de conversar, se movimentar e realizar várias ações simultaneamente, o estudante consegue manter o foco na atividade proposta. Como se destaca no quadro 3, essa capacidade multitarefa é vista pelo professor como um sinal de engajamento, e não como distração.

Por fim, a fala ressalta que o aluno responde adequadamente às perguntas e apresenta boas atividades, especialmente no que se refere aos processos de aprendizagem. Essa valorização do desempenho mostra que, quando há compreensão e respeito ao seu estilo, o estudante com TDAH é capaz de alcançar resultados positivos em Matemática.

#### Quadro 4 – Análise da Fala 2 do Professor de Matemática.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“A gente tem que analisar o perfil de cada aluno, comportamento, habilidades em relação à escrita, habilidades em relação às respostas voltadas ao raciocínio...”	Valorização da análise individual do aluno	O professor reconhece a importância de observar diferentes dimensões (comportamento, escrita, raciocínio) para compreender o processo de aprendizagem.

Trecho da fala	Unidade de análise	Interpretação
“Não só ele, mas os outros também, na questão geral, têm uma dificuldade do conhecimento básico de matemática...”	Reconhecimento de dificuldades coletivas	O docente contextualiza que as dificuldades em Matemática não são exclusivas do aluno com TDAH, mas atingem outros estudantes, sinalizando um desafio mais amplo.
“Das duas operações principais, que seria a soma e a multiplicação, e seus inversos, que é a subtração e a divisão.”	Defasagens nos conteúdos fundamentais	O professor identifica lacunas específicas nos conteúdos básicos, que comprometem o avanço em Matemática.
“No processo de divisão eles têm muita dificuldade.”	Dificuldade específica na operação de divisão	A fala destaca que a divisão é um dos maiores obstáculos, representando a complexidade do raciocínio matemático exigido.

Na segunda fala do professor de Matemática, observa-se uma reflexão mais ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem, que vai além do aluno com TDAH. Conforme apresentado no quadro 4, o docente enfatiza a necessidade de analisar o perfil de cada estudante, considerando aspectos como comportamento, habilidades de escrita e capacidade de raciocínio. Essa postura revela uma visão inclusiva, pautada na valorização das diferenças individuais.

O professor também contextualiza que as dificuldades não se restringem ao aluno em estudo, mas são compartilhadas por outros colegas, indicando que o baixo desempenho em Matemática é um problema mais geral na turma. Esse dado é importante porque desloca o foco exclusivo do TDAH e chama atenção para questões didáticas e pedagógicas que afetam o ensino da disciplina como um todo.

Em sua análise, o professor identifica defasagens significativas nas operações matemáticas fundamentais — adição, multiplicação e seus inversos, subtração e divisão. Como mostra o quadro 4, essas lacunas comprometem a progressão dos alunos para conteúdos mais complexos. A dificuldade específica na divisão é destacada como a mais recorrente, evidenciando a necessidade de reforço e metodologias diferenciadas para consolidar a base matemática.

Assim, a fala do professor contribui para a compreensão de que as dificuldades do estudante com TDAH devem ser interpretadas em um contexto mais amplo, que envolve também fragilidades estruturais no ensino da Matemática. Ao mesmo tempo, sua observação reforça a importância de uma abordagem diagnóstica individualizada, capaz de orientar intervenções pedagógicas mais adequadas.

## Síntese Comparativa das Narrativas da Mãe e do Professor de Matemática

As narrativas da mãe e do professor de Matemática oferecem perspectivas complementares sobre a trajetória escolar do estudante com TDAH e suas dificuldades em Matemática.

De acordo com a fala da mãe (quadro 1 e quadro 2), o percurso do filho foi marcado por um diagnóstico precoce, mas acompanhado de desconhecimento familiar e escolar sobre o transtorno. Esse contexto inicial resultou em exclusão, preconceito e instabilidade escolar, com trocas constantes de instituição na tentativa de encontrar um espaço mais acolhedor. A mãe enfatiza que os professores, em sua maioria, não estavam preparados para lidar com o comportamento do aluno, confundindo sintomas do TDAH com indisciplina ou má educação. Com o tempo, ela identifica avanços importantes: maior conscientização sobre o TDAH, formação docente, presença de auxiliares educacionais e a institucionalização do apoio mediante laudo médico. Ainda assim, ressalta que a aprendizagem do filho permanece dependente da metodologia adotada por cada professor, especialmente em Matemática, disciplina em que as dificuldades continuam presentes mesmo aos 16 anos.

Já o professor de Matemática (quadro 3 e quadro 4) oferece uma visão centrada no manejo pedagógico e no processo de aprendizagem em sala de aula. Diferentemente de concepções negativas relatadas pela mãe, o docente reconhece a hiperatividade do aluno como parte do seu estilo de aprendizagem, interpretando-a como um “caos produtivo” no qual o estudante consegue se engajar e aprender. Ele adota uma postura flexível, permitindo que o aluno se movimente e converse, intervindo apenas quando necessário. Além disso, destaca que, apesar da agitação, o estudante realiza as tarefas e apresenta bom desempenho nos processos de aprendizagem. Por outro lado, o professor também amplia a análise ao identificar que as dificuldades matemáticas não são exclusivas do aluno com TDAH, mas também atingem seus colegas, sobretudo nas operações básicas de adição, multiplicação e, principalmente, divisão.

Comparando as duas perspectivas, observa-se que a mãe enfatiza a trajetória marcada por exclusão inicial, busca por apoio e avanços na política inclusiva, enquanto o professor ressalta o potencial de aprendizagem do estudante quando há compreensão do seu perfil e estratégias pedagógicas adequadas. Ambos convergem ao reconhecer a importância da metodologia e da postura docente como fatores determinantes para a aprendizagem em Matemática. Divergem, contudo, no foco: a mãe olha para o percurso histórico e institucional (exclusão, falta de preparo e avanços inclusivos), enquanto o professor concentra-se no presente da sala de aula, destacando o engajamento e as defasagens específicas em conteúdos matemáticos.

## Encerramento e Caminho para as Considerações Finais

As falas analisadas revelam que a aprendizagem de um estudante com TDAH não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como resultado da interação entre aspectos individuais, familiares, escolares e pedagógicos. O relato da mãe evidencia as barreiras históricas enfrentadas, enquanto o professor demonstra que, diante de práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas, o estudante pode aprender e avançar. Assim, a síntese das narrativas aponta para duas lições fundamentais: 1. A necessidade de formação docente contínua para o manejo do TDAH e de outras condições associadas às dificuldades de aprendizagem; 2. A urgência de estratégias pedagógicas diferenciadas, com foco na Matemática, que contemplem tanto os alunos com TDAH quanto os demais, dado que as defasagens básicas são recorrentes no contexto escolar.

Dessa forma, os relatos reforçam a importância de consolidar práticas inclusivas que articulem família, escola e professores, promovendo não apenas a aprendizagem da Matemática, mas também a autoestima, a participação e o desenvolvimento integral do estudante. Esse entendimento serve de base para as considerações finais do trabalho, que devem destacar o compromisso da escola com uma educação mais equitativa, capaz de transformar dificuldades em possibilidades de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as dificuldades de aprendizagem em Matemática de um estudante com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), residente no município de Cumuruxatiba-BA, a partir de um estudo de caso de caráter autobiográfico. A análise fundamentou-se na articulação entre o referencial teórico e as narrativas da mãe e do professor de Matemática, que ofereceram diferentes perspectivas sobre o percurso escolar e as práticas pedagógicas relacionadas ao processo de inclusão.

De acordo com a literatura analisada, o TDAH compromete funções executivas essenciais para o aprendizado matemático, como memória de trabalho, planejamento, organização e autorregulação, resultando em dificuldades persistentes em operações básicas e em atividades que exigem raciocínio lógico. Entretanto, diversos autores apontam que tais dificuldades podem ser atenuadas mediante o uso de estratégias pedagógicas diferenciadas, como jogos, recursos digitais, metodologias ativas, atividades lúdicas e personalização do ensino.

As narrativas familiares revelaram um histórico de exclusão e estigmatização, especialmente em fases iniciais, quando o TDAH era pouco compreendido pelos professores. O estudante foi alvo de preconceitos e transferências escolares recorrentes, o que fragilizou a continuidade da aprendizagem, sobretudo em Matemática. Apesar disso, a mãe reconhece que houve avanços significativos nas escolas indígenas e municipais da região, incluindo maior formação dos professores,

sensibilização sobre o transtorno e a garantia de auxiliares educacionais por meio de laudos médicos. Ainda assim, destaca que a aprendizagem do filho continua fortemente condicionada às metodologias adotadas por cada docente.

Por sua vez, a fala do professor de Matemática trouxe uma visão positiva e inclusiva, ao reconhecer que a hiperatividade pode ser também um espaço de aprendizagem, desde que manejada com flexibilidade. O docente observou que o aluno, mesmo em meio à agitação, consegue manter-se engajado e apresentar resultados satisfatórios nas atividades. Além disso, ampliou o olhar para toda a turma, identificando defasagens gerais nos conteúdos básicos, o que demonstra que as dificuldades não se restringem ao TDAH, mas refletem desafios estruturais do ensino de Matemática.

A análise conjunta das falas evidenciou que o processo de aprendizagem de estudantes com TDAH envolve múltiplos fatores — individuais, familiares, escolares e pedagógicos. Ao mesmo tempo em que o histórico do aluno expôs barreiras de exclusão, o olhar do professor mostrou que, quando há compreensão e metodologias diferenciadas, a aprendizagem se torna possível.

Diante disso, conclui-se que a efetivação da inclusão escolar requer: Formação docente continuada sobre TDAH e outras condições que afetam a aprendizagem, de modo que os professores possam compreender as especificidades do aluno e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas; Estratégias diferenciadas de ensino em Matemática, capazes de contemplar tanto estudantes com TDAH quanto os demais, reduzindo lacunas nos conteúdos básicos e ampliando as possibilidades de sucesso escolar; Articulação entre família, escola e profissionais de apoio, garantindo suporte integral ao estudante, desde a sensibilização docente até a implementação de recursos adaptados e acompanhamento psicopedagógico.

Portanto, o estudo de caso aqui relatado reforça a necessidade de transformar a escola em um espaço efetivamente inclusivo, em que as dificuldades sejam reconhecidas, mas não vistas como barreiras intransponíveis. Pelo contrário, devem ser compreendidas como oportunidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que promovam não apenas o aprendizado da Matemática, mas também a autoestima, a autonomia e a plena participação social do estudante.

## REFERÊNCIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, E. M.; CAMARGO, R. A. **Jogos matemáticos como ferramenta pedagógica para alunos com TDAH**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, v. 14, n. 20, p. 45-59, 2016.

BARKLEY, R. A. **ADHD and the nature of self-control**. New York: Guilford Press, 1997.

COSTA, J. R. **Metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de estudantes com TDAH: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 30, p. 1-20, 2024.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994.

LIMA, A. S. **Jogos e ludicidade no ensino de Matemática para alunos com TDAH.** Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 233-249, 2019.

LINHARES, A. C. *et al.* **Tecnologias digitais como mediadoras no ensino da Matemática para alunos com TDAH.** Educação Matemática em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 115-132, 2023.

LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis.** Campinas: Autores Associados, 2006.

PISACCO, Nelba Maria Teixeira; SPERAFICO, Yasmini Laís Spindler; COSTA, Adriana Corrêa; DORNELES, Beatriz Vargas. **Intervenções escolares em alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (orgs.). Transtornos da aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 339-356.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIZZO, R. **Música como estratégia pedagógica para o ensino de Matemática a alunos com TDAH.** Revista Educação e Linguagem, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 87-103, 2023.

RODRIGUES, L. P. *et al.* **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e dificuldades escolares: estudo de caso.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-58, 2010.

SANCHEZ JUNIOR, J. *et al.* **Ensino de Matemática e TDAH: revisão sistemática da produção científica.** Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, Recife, v. 12, n. 3, p. 1-22, 2021.

SANTOS, A. A. A. *et al.* **O aluno com TDAH e as dificuldades escolares.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 15, n. 1, p. 85-94, 2011.

SPERAFICO, Y. L. *et al.* **Desempenho em aritmética de estudantes com sintomas de TDAH.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 27, n. 1, p. 123-140, 2021.

VITAL, M. A. B. F.; RAZIN, A. M. **TDAH e desempenho escolar em Matemática: um estudo exploratório.** Revista Neuropsiquiatria Infantil, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 77-84, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.